

Arquitectónico



Do vasto PATRIMÓNIO histórico vimaranense, Creixomil conserva algumas pérolas bem características e reveladoras do rico e antigo passado da freguesia. Creixomil oferece ao concelho um conjunto de infra-estruturas com valor arquitectónico revelando uma importância vital para os seus habitantes.



Renovar o património edificado é garantir mais vida ao meio urbano, é devolvê-lo às suas pessoas, para que se revejam naquela que é a sua freguesia que se quer de todos.

Ao nível do *Património arquitectónico* é rica esta freguesia em casas senhoriais, do casario rural ainda se encontram algumas “casas de caseiro”, com eiras, alpendres e espigueiros, de que são exemplo a casa da Pocariça (em estado ruinoso), a casa da Quinta de Honra e Quinta de Mucos.

Na Veiga é possível encontrar “noras”, antigos engenhos puxados por bois, transferiam as águas do Selho e poços, para canais de regadio.

Na parte mais periférica da freguesia, ainda há bairros em banda, feitos de granito e um piso só, enquanto que na zona urbana são as ruas com as casas de dois e três pisos.

Antigas fábricas de têxteis e cutelarias, assim como os moinhos do Selho e olaria da Cruz de Pedra, testemunham indústrias e ofícios que importa conhecer.

Perto da olaria ainda subsistem colunas graníticas que sustentam lampiões de iluminação pública.

A par da ponte medieval (da Pisca, o Padrão de S. Lázaro, também conhecido como dos Pombais ou de D. João I) é um dos imóveis arquitectónicos mais emblemáticos de Creixomil.

A arquitectura Solarenga é notável testemunho da presença Senhorial e conseqüente pendão agrícola que ao longo dos séculos caracterizou Creixomil. Merecem especial registo as Casas de Laços, do Paço, assim como as casas dos Pombais do Costeado e a casa das Lameiras transformada numa sala de Cinema assim como a Casa do Salgueiral que é agora um Lar de Idosos.



Cruzeiro do Senhor da Cruz de Pedra

Narra-nos o Ilustre historiador Vimaranense Padre António Ferreira Caldas, que por volta do ano de 1780, uns devotos chamados “Amaros”, colocaram ao cimo da Rua da Alegria (hoje, Rua da Liberdade) o Cruzeiro de Pedra, por debaixo d´uma cobertura ou pequeno telhado sobre quatro colunas, dedicado com religiosidade ao Senhor da Agonia, tendo por nicho um Cristo pintado a óleo em madeira.



Reedificado em 1874, foi benzido solenemente na Páscoa do ano de 1875.

Como é fácil de calcular que durante todos estes anos têm sofrido arranjos e restauros sempre com as valiosas ajudas da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Creixomil, com a estreita colaboração do Povo da Rua,



Em 2005, e apesar de suscitar críticas de alguns moradores do local, este monumento sofreu uma profunda remodelação, efectuada pela junta de Freguesia. Nesta intervenção, encoberta por um Oratório em Madeira, foi descoberto uma Cruz em Pedra com o Cristo pintado. Esta Cruz, em ponta de diamante, é um modelo importante, muito vulgarizado e divulgado em finais do século XVII, o que poderá dar a resposta para a origem e o nome do local.

Esta nova configuração do cruzeiro, para além de trazer uma lufada de modernidade, realça e valoriza o elemento principal, que é a Cruz de Pedra e a Imagem de Cristo.

De grande significado porque, para além da preservação do património, foi devolvido à população um espaço de grande qualidade arquitectónica, que salvaguarda a memória e fala aos homens do nosso tempo.

Este tradicional Cruzeiro, foi legado à zona da Cruz de Pedra, donde lhe vem o nome do lugar, podendo considerar-se o Ex-Libris da Rua e por tal motivo a população tem o privilégio e o dever de zelar e venerar o Senhor da Cruz de Pedra. Paragem obrigatória de muitos caminhantes que têm uma devoção muito especial por o Senhor da Agonia, obtendo do mesmo lenitivo para as suas dores, preocupações e problemas da vida.